



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2015	15h51min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 34ª
(TRIGÉSIMA QUARTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 29 DE ABRIL DE 2015.**

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Bispo Renato Andrade a secretariar os trabalhos da Mesa.

É uma honra estar hoje ao lado do senhor.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – O Expediente lido vai à publicação.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel, pelo Bloco Sustentabilidade, Trabalhismo e Solidariedade. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Sandra Faraj, pelo Bloco Sustentabilidade, Trabalhismo e Solidariedade. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2015	15h51min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle, pelo Bloco Sustentabilidade, Trabalho e Solidariedade.

DEPUTADO JOE VALLE (Bloco Sustentabilidade, Trabalho e Solidariedade. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Boa tarde, Sr. Presidente. O Líder também está com um visual novo, de barba.

Sr. Presidente, ontem o Deputado Chico Leite usou a expressão parlamentar, lembrando que havia um Deputado do nosso partido, o Deputado Peniel Pacheco, que só falava isso, e eu venho parlamentar o que o Congresso fez ontem, que foi a derrubada da obrigatoriedade da rotulagem dos produtos transgênicos no mercado brasileiro.

Temos ou tínhamos uma lei exemplar no Brasil que era exemplo para o mundo inteiro, mas nos rendemos ao poder econômico. Não é só uma questão de rotulagem, porque, quando se derruba uma questão como essa, diz-se “o Brasil é transgênico. O Brasil aceita tudo o que é produto transgênico que houver em todos os lugares.” E o Brasil, pelo seu tamanho, por ser o maior País com potencial de produção de alimentos no mundo, sinaliza para o mundo inteiro que os alimentos transgênicos estão liberados.

Então, esse meu pedido para falar em nome do bloco – chegou aqui o nosso Líder, Deputado Prof. Israel – é para deixar registrado esse protesto em relação à forma ruim, covarde com que os parlamentares federais derrubaram a questão da rotulagem dos transgênicos. Isso é realmente, no meu entendimento, na minha referência, um abuso para com a população brasileira. Fico muito triste com atitudes como essa, que representa não só um retrocesso enorme para o nosso país, em relação à lei, mas uma sinalização positiva para o mundo de tudo o que a gente é contra, a transgenia mais nefasta, que é a transgenia comercial pura e simples e a conquista de mercados rotulando e ficando donos de patentes da vida.

Isso, para mim, é uma situação, como tenho falado em todos os momentos, muito difícil de conviver, em que o poder econômico passa por cima de tudo e de todos. Quem não convive, não sabe o que é a simbologia da derrubada dessa rotulagem no Congresso, e quem convive com isso sabe que essa situação representa uma derrota para a população brasileira.

É a mesma coisa que tenho falado sempre aqui, sobre mudanças climáticas. Sei que, quando a gente fala disso, a população em geral, inclusive os nossos companheiros e colegas aqui não dão muito importância, porque o dia a dia é corrido, e este local aqui está sempre lotado de pessoas que buscam resolver seus problemas pessoais, individuais ou de classe. Há sempre muita urgência.

Como eu tenho falado, conseguimos derrubar aqui o veto relativo a essa parte da política distrital de mudanças climáticas. Todo esse processo que liga a sustentabilidade na questão ecológica, de atitudes de países, dos poderes, dos legislativos, especialmente... Quando há um retrocesso desse tamanho, a gente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2015	15h51min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

realmente perde o pouquinho de esperança que tinha de continuar sobrevivendo com qualidade e de entender que temos futuro na superfície desse planeta.

Não nos basta ver o que está acontecendo no mundo, em todos os momentos, com a água, com o solo e agora com o alimento. Temos um problema terrível acontecendo no mundo. De um lado, famílias vivem com \$ 1,50 (um dólar e cinquenta centavos) para alimentação e, de outro, setecentos ou oitocentos dólares. E o Congresso Nacional legisla possibilitando a venda completa das patentes da vida por grandes companhias internacionais, que, na realidade, não levam em consideração a opinião das pessoas.

Sr. Presidente, quero deixar aqui o meu protesto. Se achar adequado, que façamos uma moção de protesto. Logicamente essa é uma posição pessoal do mandato Brasília Sustentável, do grupo que nós representamos, mas realmente é uma situação para se lamentar, para se lamentar. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Obrigado, Deputado Joe Valle.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Telma Rufino (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Lira. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Encerrados os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Consulto os Deputados presentes se há algum que gostaria de usar a palavra.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel.

DEPUTADO PROF. ISRAEL (PV. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres colegas, demais presentes nesta sessão, o que me traz a esta tribuna é um estado de estarrecimento diante das imagens que foram feitas na Escola Municipal CAIC Tancredo Neves em Valparaíso, uma cidade geograficamente muito próxima ao Distrito Federal – mais de 90% do PIB da cidade depende de Brasília –, portanto é um problema nosso.

Eu fiquei impressionado ao ver a violência com que aqueles alunos reagiram às regras da escola, ao ver o vandalismo que aconteceu naquela escola. Fiquei



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2015	15h51min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

absolutamente impressionado com isso e vi a sociedade se perguntar por que aquela escola, naquele momento, mais parecia um local de aprisionamento de pessoas – para ser brando nas minhas palavras. Não sei como definir aquilo, parecia uma rebelião. Todo mundo se pergunta por que aquilo estava acontecendo.

Eu quero dizer que nós não sabemos exatamente a resposta, mas o pensamento dos professores nos diz alguma coisa. Eu ousou dizer que os professores não têm sido consultados na elaboração das políticas públicas de educação. Um estudo feito pela Fundação Lemann apresentou os principais problemas a serem enfrentados pela escola na opinião dos professores. E os professores disseram que o primeiro problema é a falta de acompanhamento psicológico para os alunos; o segundo problema é a indisciplina dos alunos; o terceiro problema é a defasagem idade-série e a defasagem no aprendizado dos alunos; e o quarto problema é a aprovação de alunos que não estão preparados para o próximo ciclo.

Então, os professores apontaram quatro problemas. E, para mim, esses apontamentos dos professores querem dizer muita coisa, esses apontamentos nos esclarecem aquele ato de violência coletiva, de vandalismo generalizado dentro de uma escola, um templo do saber. Os professores falam de indisciplina, falam dessa defasagem no aprendizado dos alunos, e, se você observar as condições objetivas daquela escola, você entende que eles estão certos. Primeiro, porque aquela escola tem capacidade para 900 alunos, e ela tem 1.300 alunos matriculados. É o primeiro ponto. Um País que diz investir em educação e permite que uma sala de aula de Ensino Fundamental tenha mais de quarenta alunos não pode ser levado a sério. Isso não é sério.

Depois, aquela cidade, às vezes, parece um cemitério de sonhos, porque muitas pessoas que sonhavam com o Distrito Federal vão parar nas cidades do Entorno, e aquelas cidades não têm paternidade, ninguém as assume, nem o Distrito Federal nem o próprio Entorno, de modo que a vizinhança do CAIC Tancredo Neves é uma das regiões mais violentas do Brasil, e nós queremos que a escola seja um ambiente pacífico, como se a escola não estivesse inserida no ambiente de violência. Naqueles vídeos, é possível percebermos que muitos estudantes usam uniformes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, muitos deles. Eles têm irmãos que estudam aqui ou estudavam aqui e tiveram que migrar para o Valparaíso, e, naquela comunidade violenta, não é possível estabelecer uma direção escolar que queira cobrar qualquer regra da escola.

Os alunos gritavam: “Tira a diretora!” Tira na marra, tira porque queremos. No fundo, tira a diretora porque pediu uniforme escolar, porque estabeleceu regras de portaria na entrada para evitar que pessoas alheias à escola entrassem na escola. Nenhuma direção escolar se estabeleceu naquela escola nos últimos anos. Não é essa direção a culpada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2015	15h51min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Agora, é preciso fazer uma reflexão, porque aquilo, Deputado Prof. Reginaldo Veras, mais parecia uma rebelião de presídio. Desculpe-me o termo. Por que aquele estudante volta a sua ira contra o único instrumento que poderá libertá-lo daquela situação social em que ele vive? Essa é a pergunta. Talvez porque nós precisemos de uma reforma profunda na nossa escola brasileira. Uma escola inserida numa das comunidades mais violentas do Brasil está mais preocupada em ensinar análise sintática, Deputado Prof. Reginaldo Veras, e em que ponto isso afeta a vida daquele estudante? Ele não consegue se ver na escola, não consegue ver utilidade para aquela escola. Mais que isso, os dados da escola nos demonstram que 69% das mães daqueles estudantes não concluíram o Ensino Médio, e, portanto, não podemos simplesmente jogar a culpa de todos esses problemas sobre os estudantes daquela escola, sobre suas famílias.

O que eu percebi, vendo as imagens, é que havia um represamento de sensações, de sentimentos. O que eu percebi é que os estudantes não se sentiam representados pelas regras escolares. Essas regras não foram construídas numa perspectiva de pacto social, em que todos participam da construção das regras de convivência. Isso não pode ter acontecido naquela escola.

Hoje, eu deixo aqui o meu lamento por essa situação em nosso País. Eu quero lamentar pelo fato de que os estudantes não enxergam na escola um lugar de libertação, um instrumento eficiente para a melhoria das próprias vidas. Quero lamentar também o fato de que os professores têm apontado esses como os principais problemas da escola. Eles já incluíram a indisciplina e a falta de acompanhamento psicológico como os dois primeiros fatores a serem trabalhados na escola pública. Mas eles não são escutados porque, no Brasil, política pública de educação é definida por especialistas acadêmicos que nunca enfrentaram o chão de fábrica da sala de aula, que não sabem qual é a realidade de um professor que enfrenta quarenta alunos do nono ano, cujos pais não entendem profundamente a necessidade da escola, cujas regras não foram definidas de forma compartilhada. Por isso nós temos essa situação vivida em Valparaíso de Goiás.

É uma situação muito ruim que nos coloca de novo diante desse debate sobre a violência escolar, sobre a situação das nossas escolas e sobre a eficiência dos investimentos que nós temos feito em educação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Assume a Presidência o Deputado Prof. Reginaldo Veras.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Lira. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2015	15h51min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de agradecer mais uma vez, voltando à tribuna.

Sr. Presidente, sinto falta do Grande Expediente para podermos debater os temas desta cidade e nos aprofundar neles. Eu acho que esse tema em que o Deputado Prof. Israel acaba de tocar é extremamente importante, porque nós vivemos um momento em que não temos norte, estamos desorientados quanto a isso.

Sr. Presidente, V.Exa. participou comigo e foi um dos autores da sessão solene de ontem. Participou, ao mesmo tempo, de dois eventos, uma audiência pública e uma sessão solene, ambos ligados à educação – V.Exa. que é o Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura. Nós vemos que entra governo, sai governo e a situação continua a mesma. Ou melhor, piora.

Ontem eu estive conversando com um colega. Dizia que nunca está tão ruim que não possa piorar a gestão pública ou a política. Isso, como consequência, traz tudo o que nós estamos enxergando, Deputado Prof. Israel, V.Exa. que também é um defensor dessa área da educação. Quando nós percebemos, está tudo ligado à má gestão. Muitas vezes o atual Secretário de Educação falou, aqui, da má gestão na educação.

Então, nós precisamos – e eu quero fazer isso – trazer o debate para esta Casa, Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura lembrando a nossa lei para o não contingenciamento de verbas para a educação, saúde, ciência e tecnologia aqui no Distrito Federal. Façamos esse projeto de lei, como acontece no Governo Federal. Porque aqui acontece – aconteceu no ano passado, inclusive com emendas nossas para construção de quadras cobertas – de, ao chegar o final do ano, o governo ter que construir um viaduto e tirar o dinheiro da educação.

Esta Casa tem esse poder, e eu queria cobrar aqui do meu companheiro e amigo Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura que encaminhe, a partir da comissão, esse projeto de lei. Não sei se é uma proposta de mudança da Lei Orgânica, mas encaminhem-lo o mais rapidamente possível, a fim de que possamos trabalhar todas as ferramentas necessárias para que o gestor de plantão... Aliás, são palavras do Secretário de Educação: que eles são gestores de plantão. Já acho completamente errado. Gestor de plantão denota ou mostra para nós que é uma coisa passageira, como o planejamento que os gestores públicos fazem. Como não há plano de longo prazo, a política tem curto prazo, então a ruptura é certa – no máximo de quatro em quatro anos.

No passado, nesse governo que acaba de terminar, vocês sabem, quem estava aqui na Câmara sabe que foram três secretários de Educação. E nós ficamos desorientados com o que vamos encontrar pela frente, com o que vamos fazer no próximo mês. Vai haver professor ou não vai haver professor? Vai haver recurso ou



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2015	15h51min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

não vai haver recurso? Há papel ou não há papel? A consequência é passar para todo o corpo da educação essa insegurança e esse desnorreamento. E a nós cabe – vejo aqui professores, colegas competentes, pessoas sérias – trazer essa discussão para dentro desta Casa. Eu gostaria de participar dela, estou trabalhando muito nisso.

Alerto mais uma vez desta tribuna sobre o problema sério de gestão pública que nós temos. Comentei agora há pouco sobre haver empresas que vendem produtos cujos preços são colocados já com todos os custos e uma margem adequada. Essas empresas são monopólios, as pessoas só podem comprar delas aqueles produtos. E essas empresas estão quebradas. Estão quebradas. Estou falando aqui das empresas públicas do Distrito Federal. Como pode isso acontecer? Como pode, Deputada Luzia de Paula? Como pode, Deputado Lira? Como pode, Deputado Prof. Israel? Como pode, Deputado Prof. Reginaldo Veras? É um processo terrível de gestão em que nós temos que atuar. Nós temos que atuar!

Quero salientar que a lei cujo veto nós derrubamos – eu estava agora há pouco lembrando –, a Lei de Responsabilidade Ativa, que complementa a ação da Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle, obriga os gestores públicos a minimamente planejar. Minimamente. Não estou falando de nada além do que seria obrigação desses gestores, e que eles não fazem. Se estou sendo injusto, os que fazem que me perdoem, porque são a minoria de todos os gestores que estão aí no governo.

Essa lei responsabiliza os gestores que não trabalhem de forma correta. É uma lei de responsabilização da má gestão, da corrupção passiva. Se hoje temos corrupção – é o que se ouve falar nesta cidade –, de 100% dos recursos públicos desperdiçados anualmente, que não são pouco, 13% vêm de corrupção ativa, que é caso de polícia. Não é caso para esta Casa, é caso de polícia, a polícia é que tem que prender esse povo. Mas 83% dos recursos públicos desperdiçados anualmente, conhecidos como corrupção passiva, vêm da má gestão. Má gestão, Deputado Prof. Reginaldo Veras, que tem que ser penalizada da mesma forma. Da mesma forma!

Então, quando alguém indica alguém para um cargo, esta pessoa precisa estar preparada, precisa estar ciente de que vai responder por esse cargo. Ciente de que vai responder, agora por lei. Há uma lei.

Esta é a Casa de Leis que está trabalhando a fiscalização e agora vai trabalhar o tempo inteiro fiscalizando eficiência, eficácia e efetividade do Executivo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, assessores, quis vir à



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2015	15h51min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

tribuna nos Comunicados de Parlamentares para fazer uma reflexão. Nós já estamos chegando a 120 dias de todos os mandatos, seja no Governo Federal, no Congresso Nacional, no Governo do Distrito Federal ou na Câmara Legislativa. E eu gostaria de, com uma pergunta, fazer uma reflexão. O que nós temos a comemorar nesses 120 dias?

Não é preciso ser especialista para notar que o Brasil inteiro está em uma crise. Obviamente essa crise é econômica. Algumas pessoas colocam essa crise advinda da corrupção, outras dizem que é por causa da má gestão, enfim. Mas basta uma ida ao mercado para se ter a certeza de que o salário que recebemos hoje já não dá mais para encher as sacolas. Quando as contas chegam, no fim do mês, o baque é imediato. Energia, água, telefone, impostos, tudo aumentou. O mesmo ocorreu com o combustível e o preço do gás de cozinha. Enfim, a situação não é a das melhores. E a consequência disso já começa a afetar as indústrias, o comércio e tantas outras atividades com o poder de compra do consumidor reduzido. O consumidor acabou de sair.

Hoje, nós vimos nos jornais que um dos setores importantes aqui da economia do Distrito Federal, o setor de gastronomia, já está sentindo o reflexo da crise. As pessoas não estão indo mais aos restaurantes, aos bares, para ali, muitas vezes, utilizar o espaço de lazer.

O que eu acho mais interessante, Deputado Prof. Reginaldo Veras, é que o maior reflexo da crise nós vemos naquilo que, para algumas pessoas, tornou-se um passatempo. Hoje, a Caixa Econômica Federal anunciou o aumento dos jogos de loteria. Ou seja, o preço que estava congelado há muito tempo, a Caixa Econômica Federal anunciou que vai aumentar a fezinha. Aí faço uma pergunta para todos: aonde vamos chegar com essa crise? Será que não temos nenhum tipo de solução, não temos nenhum tipo de caminho, ou algum encaminhamento relacionado a isso? Será que vamos ficar aqui atônitos, olhando somente as pessoas reclamarem? O índice de desemprego aumentando a cada dia, Deputado Prof. Reginaldo Veras.

Sabemos que a taxa de empregabilidade caiu; o índice de desemprego aumentou. O mês de maio, que está sendo agora... Depois de amanhã, vamos comemorar o Dia do Trabalhador com uma das maiores taxas de desemprego que esta nação já viveu. Nós estamos vivendo um déficit de geração de vagas, comprovado pela CAGED. Pela primeira vez em 2015, um mês, o mês de abril, conseguiu gerar mais vagas do que demissões.

A pergunta que quero fazer a todos é o que temos a comemorar? Aonde nós vamos chegar? Será que não está na hora de todos os governantes, aí eu incluo esta Casa, pararmos, puxarmos o freio de mão, fazermos uma reflexão e montarmos um projeto de resgate da sociedade? Deputado Joe Valle, de construirmos um verdadeiro pacto por Brasília? Um pacto de desenvolvimento econômico, um pacto de geração de emprego e renda, um pacto de combate à pobreza, um pacto de



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29	04	2015	15h51min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

combate efetivo à corrupção, ao invés de usarmos, muitas vezes, de proselitismo? Dizer que estou fazendo isso para aumentar aquilo outro, porque será a saída e a melhor solução.

Nós vemos que o próprio governo está dividindo as suas contas em trinta vezes. Com certeza, acredito que ele está fazendo o que consegue para pagar, por isso dividiu por trinta vezes. E acredito que, se ele tiver condições de adiantar as suas parcelas, vai fazer isso, porque o governador assumiu um compromisso, quando eleito, de que não iria fazer mais o mesmo. Eu tenho certeza de que, quando ele assumiu esse compromisso de fazer essa divisão por trinta vezes, é porque ele tem condições de honrar essas trinta vezes. E, quando nós melhorarmos, com certeza adiantará essas parcelas.

Eu estive esta semana conversando com o presidente do Sinduscon e com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e fiquei estarecido com uma informação. Só no ano de 2015, mais de 10 mil trabalhadores foram demitidos na construção civil. A previsão é que este número chegue a mais de 60 mil pessoas até outubro deste ano. Ou seja, a construção civil, que é um dos setores fortes da economia do Distrito Federal, que hoje emprega em torno de 90 mil pessoas, chegará, Deputado Prof. Reginaldo Veras, no mês de outubro, com 25 mil empregados. Eu acredito que a construção civil é, sim, um termômetro importante que precisamos avaliar. A construção civil, eu estava falando ali atrás, mexe com a economia de toda a cidade. Não só a construção civil, mas o setor de serviços.

Acredito que agora, durante esse tempo, nesse semestre ainda, precisamos assumir um compromisso com a sociedade do Distrito Federal. Não é um compromisso partidário, não é um compromisso político, não é um compromisso com a bandeira a, b, c ou d, porque aqui ninguém está querendo discutir a questão partidária, temos de assumir um compromisso com a nossa cidade – Deputado Prof. Reginaldo Veras, Deputada Luzia de Paula, Deputado Lira, Deputado Prof. Israel, Deputado Joe Valle – de construirmos um projeto de resgate da economia do Distrito Federal. Não sou especialista na área, mas acredito que, se o Governo do Distrito Federal aumentar os investimentos, com certeza, é uma saída; não é a saída, é uma das saídas para que possamos vencer a crise.

A competência não se revela quando se está com recursos abastados, a competência se revela quando se está em uma crise e consegue sair dela e se estabelecer. A competência se estabelece, é demonstrada, quando se está numa crise e consegue-se virar um modelo para que outros possam te copiar.

Acredito que o Distrito Federal, esta Casa, podemos, sim, construir um projeto de resgate da nossa sociedade, de resgate do emprego, de resgate daquilo que leva esperança para as pessoas. O que traz dignidade para as pessoas é o emprego. Eu não sei, mas no gabinete de todos aqui, com certeza, há pessoas que batem à porta e levam currículos, não porque elas querem ficar de pernas cruzadas,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2015	15h51min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

não, mas porque elas não têm dinheiro para colocar dentro de casa. Chegamos ao absurdo de um empresário chorar porque tem várias faturas a receber do governo, Deputado Prof. Reginaldo Veras, e não estava conseguindo dinheiro para colocar gasolina no seu carro para ir cobrar as faturas.

Essa é a crise que estamos vivendo. E pergunto a esta Casa: o que vamos fazer? Vamos ficar parados? Vamos aqui, nesse tapete verde, usar esta tribuna, com ar condicionado funcionando, e dizer: e aí, a crise está aí? Ou será que vamos tomar uma atitude de fato e construirmos um projeto?

Aqui, nesta Casa, temos pessoas excepcionais do setor produtivo. Eu não sou do setor produtivo, sou cidadão, sou do povo, assim como todos os Deputados que estão aqui. Mas temos pessoas do setor produtivo. Quero citar o Deputado Joe Valle, que levanta a bandeira do setor produtivo aqui do Distrito Federal. Na época em que o Projeto Pacto por Brasília chegou aqui, S.Exa. foi um dos críticos, assim como o Deputado Prof. Reginaldo Veras, porque precisávamos de uma contrapartida. Qual era a contrapartida para financiar o desenvolvimento do Distrito Federal? Precisávamos repensar o Pró-DF. O Pró-DF não pode ser somente a ex-secretaria de desenvolvimento econômico e a atual Secretaria de Desenvolvimento Sustentável; não pode ser uma secretaria para empresários, ela tem que pensar qual é o projeto de desenvolvimento econômico para o Distrito Federal. Será que o nosso principal setor ainda será o setor público? Até quando a nossa economia vai ficar pendurada nos prédios públicos? Quando pensaremos o Distrito Federal como uma Capital realmente do desenvolvimento?

Então, quero deixar essa reflexão a todos os Parlamentares, a todos que estão ouvindo, porque cada um de nós tem uma responsabilidade. Cada um de nós, seja Deputado, assessor, assessor de imprensa, imprensa, técnicos da taquigrafia, todos temos uma responsabilidade. Precisamos unir as nossas forças, arrancarmos as nossas bandeiras ideológicas, as bandeiras partidárias, sentarmos e pensarmos Brasília. Se não fizermos isso, o cidadão não vai aguentar, a violência vai aumentar, o desemprego vai aumentar e, infelizmente, a população que acreditou em nós, que, muitas vezes, olha-nos como a única esperança de mudança nessa cidade, vai entrar em descrédito. E aí a classe política, que deveria dar a solução, o povo vai perguntar: o que vocês fizeram por nós?

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Senhoras e senhores, só quero relembrar a todos que hoje é o Dia Internacional da Dança. Estiveram nesta Casa, mais precisamente na Comissão de Educação, Saúde e Cultura, os representantes do Fórum da Dança no Distrito Federal e entregaram, na ocasião, um documento das diretrizes políticas que o pessoal da dança gostaria que fossem adotadas pelo Governo do Distrito Federal.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29	04	2015	15h51min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Hoje eles estão aqui na lateral da nossa Casa Legislativa em um evento intitulado Virada da Dança. Por 24 horas sem parar, dançarinos estão se apresentando aqui do lado. Eles pediram que nós convidássemos todos os Parlamentares e servidores desta Casa a não só irem ver como também, se quiserem, movimentar o corpo. Eu não vou, eu vou lá ver, porque movimentar o corpo, no meu caso, é algo limitado no que se refere à dança. Mas fica aqui o convite para todos aparecem lá. Irá até às 18h o evento belíssimo. Já passei por lá. Todos estão convidados.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Não havendo *quorum* para deliberação, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h31min.)